

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Gustavo Afonso Gosenheimer<sup>2</sup>, Tatiana Andréia Krüger<sup>3</sup>, Priscila Escobar Benetti<sup>4</sup>, Catielle Raquel Schmidt<sup>5</sup>, Paola Aline Penno<sup>6</sup>, Marli Maria Loro<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado durante execução de práticas curriculares de Enfermagem.

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail:

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pela PIBIC/UNIJUI. Email: taty\_andreia09@hotmail.com.

<sup>4</sup> Bolsista PIBIC/UNIJUI, Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unijuí. E-mail: priscila.escobar@hotmail.com

<sup>5</sup> Bolsista PIBIC/UNIJUI, Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unijuí. E-mail: catiele.rs@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. E-mail: papeno@hotmail.com

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIFESP, Docente do DCVida da Unijuí-RS. E-mail: marlil@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO:**

Unidade de Reabilitação Física do Município de Ijuí – UNIR, é fruto de uma parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e a Secretaria Municipal de Saúde, financiada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tem a função de prestar assistência em reabilitação à Pessoa com Deficiência Física de qualquer natureza. Neste serviço são atendidos usuários pertencentes aos municípios de sua abrangência com vistas a garantir o acesso do mesmo ao serviço ambulatorial e aos meios terapêuticos que visem sua reabilitação. São realizados atendimentos individuais e em grupo, com uma equipe multidisciplinar nas especialidades de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social, nutrição, psicologia, farmácia e enfermagem.

Além de realizar o atendimento aos pacientes, a equipe multidisciplinar que atua na UNIR também é responsável pela avaliação, prescrição, dispensação e adaptação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, conforme a necessidade de cada paciente. Para Andrade (2009) a importância da reabilitação física ocorre devido ao aumento no número de pessoas com doenças crônico-degenerativas e àquelas com lesões neurológicas, como acidente vascular encefálico (AVE), lesão medular (LM) e trauma crânio-encefálico (TCE). Na visão de Rebouças (2011), pessoas com deficiência são aquelas com algum tipo de alteração nos segmentos motor, mental, sensorial e múltiplo. Segundo a convenção da Organizações das Nações Unidas(ONU) sobre os direitos das pessoas com deficiência(2008), em que define que Pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

De acordo com Mancussi e Faro (2006), o enfermeiro tem papel expressivo enquanto membro da equipe multiprofissional de reabilitadores. De modo a compreender a assistência holística e compartilhada em que o binômio paciente-família tem seu papel preservado junto à equipe de

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

especialistas, papel este definido em sua expressão clínica e acadêmica, o significado de somar esforços, compartilhar responsabilidades, conhecimento, reconhecer os limites e enfatizar potencialidades e habilidades. A assistência de Enfermagem na reabilitação tem como principais objetivos auxiliar o paciente ao máximo de independência dentro de sua condição, promover e incentivar o autocuidado por meio de orientações e simulação de situações, preparar o portador de deficiência física para uma vida social, familiar da melhor maneira possível e com qualidade. (LEITE et al 2005) No Brasil, o modelo assistencial mais antigo conhecido para a reabilitação física, foi introduzido em meados da década de 1950. Com tudo, a importância do enfermeiro na reabilitação física só ganhou avanço nos últimos 30 anos, a partir da reabilitação de crianças, adultos e idosos com deficiência e portadores de doenças crônico-degenerativas (ANDRADE 2010).

**OBJETIVO:** Socializar vivências realizadas na disciplina de prática de enfermagem em Saúde Coletiva em uma unidade de reabilitação física e refletir sobre a atuação da enfermagem na atenção ao portador de reabilitação física e na equipe multidisciplinar.

**METODOLOGIA:** Relato de experiência em uma Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário localizada no Município de Ijuí no Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas no mês de abril de 2016, em conjunto com execução de práticas curriculares de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), e por meio da supervisão de docente enfermeiro foram realizadas atividades, como: Avaliação de enfermagem, histórico de enfermagem, exame físico, levantamentos de problemas, discussões, educação em enfermagem, curativos em úlceras por pressão dos mais diversos estágios, curativos de coto em membros amputados além de orientações quanto ao uso de medicações, ofertas terapêuticas referentes ao cuidado e prevenção de complicações.

**RESULTADOS:** Com a nossa atuação na unidade de reabilitação física foi possível obter um olhar paradigmático sobre a assistência de enfermagem, diante da autonomia frente ao cliente, conduta estimulada em todas as atividades realizadas na unidade, como consequência resultando em discussões construtivas vindo ao encontro dos conteúdos teóricos abordados anteriormente. Para o estudante, quando ele se percebe capaz de estabelecer os próprios objetivos, direcionado ao seu aprendizado, aumenta sua autoconfiança, o que o ajuda na tomada de decisões contribuindo na sua formação profissional.

Neste espaço o estudante desenvolve e adquire mais autonomia, o que permite perceber-se como um ser ativo e consciente do seu papel (PETTENGILL et al 2003). A partir disso o relato de experiência possibilita um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, tornando-se imprescindível, para nós enfermeiros em formação, uma maior conscientização acerca do importante papel que desempenhamos ao interferir no espaço de privacidade das pessoas dependentes de nossas intervenções, como aqueles que apresentam deficiência física (LEITE et al 2005). Constatou-se que durante o processo de reabilitação todos os pacientes que acessam a unidade, tem o objetivo de reabilitar-se fisicamente como meta a ser alcançada e a assistência de enfermagem se torna necessária na contribuição a essa busca.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

**CONCLUSÃO:** Na unidade de reabilitação física foi possível perceber a importância da atuação de enfermagem em diversas intervenções ao paciente voltadas a prevenção, promoção e recuperação a saúde.

Estas ações são efetivadas com vistas a alcançar resultados efetivos para o paciente como a cicatrização de feridas, a qual constitui-se em um dos principais fatores que possibilita as atividades de reabilitação, em orientações quanto aos cuidados necessários para diferentes tipos de deficiência física apresentados com vista a autonomia dos mesmos para realizar as suas atividades de vida diária. Nesse sentido, percebe-se que o profissional de enfermagem desempenha um papel importante e ímpar junto a equipe multidisciplinar em reabilitação física.

#### Referências:

ANDRADE, L.T., ARAÚJO, E.G., ANDRADE, K. R. P., SOARES, D. M., CIANCA, T. C. M. Papel da enfermagem na reabilitação física. Rev Bras Enferm, v.63, n.6, 2010;

LEITE V. B. E., FARO A. C. M. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação fisicomotora; Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1):92-6;

MANCUSI A.C, FARO. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber; Rev. esc. enferm. USP, v.40, n.1, São Paulo mar. 2006;

PETTENGILL M.A.M, NUNES C.B, BARBOSA M.A.M. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de Enfermagem Pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Rev Latino-am Enfermagem 2003 julhoagosto; 11(4):453-60;

REBOUÇAS C.B.A, CEZARIO K.G, OLIVEIRA P.M.P, PAGLIUCA L.M.F. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. Acta paul. enferm. vol.24 no.1 São Paulo 2011;

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: gustavo.gosenheimer@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pela PIBIC/UNIJUI. Email: taty\_andreia09@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. E-mail: papeno@hotmail.com

<sup>4</sup>Bolsista PIBIC/UNIJUI, Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unijuí. E-mail: priscila.escobar@hotmail.com

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

5Bolsista PIBIC/UNIJUI, Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unijuí. E-mail: catiele.rs@hotmail.com

6Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIFESP, Docente do DCVida da Unijuí-RS. E-mail: marlil@unijui.edu.br